

# A IMPRENSA.

## ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL?

A Imprensa, publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondências isentas de pagamento.

ANNO XXIII

THERESINA, — DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 1887

NUMERO 997

### EXPEDIENTE

**Encarecidamente pedimos aos nossos assignantes, que se acham em atrazo no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das mesmas.**

Hoje, que estamos na adversidade, e imprescindível o concurso de todos os nossos co-religionarios, á fim de que possa manter-se o orgão de nosso partido — a Imprensa.

Portanto, confiámos e esperamos que este nosso justo apello será tomado na devida consideração por todos, sem excepção d'um só.

### A IMPRENSA

THERESINA, 3 DE DEZEMBRO DE 1887

#### A discordia conservadora.

Os acontecimentos ainda estão suspensos. A chegada do dr. Resende, como previamos, em lugar de arrefecer o fogo da discordia, que lavrava nos arraiaes conservadores, obrigando alguns á explicações e á retractações, á outras á desculpas e excusas e á todos impondo silencio forçado, por que com o recém-chegado espantou-se a estrondosa, a esmagadora, a grande noticia do que o grande jurista consulto, patrão da grey palaciana, havia prestado o seu apoio — dos negócios da companhia — veja actual!

O olympo tremeu e os inimigos da companhia, esses illustres companhophobos, assombrados, perguntavam então: O Coelho defendeu os interesses da companhia? Serão possível? E todos, curvados diante da fatal noticia, aguardavam que o grande e sublime cidadão, que nos honra com a sua feia catadura de jurista consulto empanzinado de textos romanos mal digeridos, respondesse ao telegramma, que lhe passaram á respeito.

Na manhã de 2 do corrente, estando muitas pessoas reunidas em casa do nosso prezado amigo capitão Salomão Brumann, chegaram os srs. drs. Theodoro Pacheco e Jayme Rosa, mostrando um telegramma do dr. Coelho Rodrigues que dizia: Resende só fallou me negocio companhia de pois de assignado o decreto de prorrogação. Manifestei então meu pensamento, mas não procedeu de accordo comigo. Pode usar deste.

Este telegramma foi lido publicamente e publicamente os dois portadores vociferaram contra o procedimento infame do dr. Resende, que, para defender-se, não recou em lançar mão do nome do dr. Coelho Rodrigues. O sr. dr. Jayme acrescentou que, no discurso pronunciado na camara, o sr. dr. Resende não fallou em companhia, sendo o que á este respeito se lê uma intercalação vergonhosa.

Os factos, pois, se complicão. Em primeiro lugar, o dr. Coelho Rodrigues contesta ter intervenido como dizem afirmar o dr. Resende, na renovação do contracto com a companhia de vapores; em segundo lugar o sr. dr. Jayme afirma que o dr. Resende, no seu discurso, não fallou na companhia e dá como prova não ter esse discurso um aparte senão do dr. Coelho Rodrigues em contrario. O que isto quer dizer?

Nestas condições o arrefecimento notado entre os conservadores, arrefecimento que parecia o prenuncio de uma capitulação, pois ninguém acreditava que envolvido o dr. Coelho Rodrigues nos negocios da companhia, rompesse com elle o centro, achasse em vias de um novo incendio pavoroso e enorme, pois todos esses factos

exigem explicações de parto á parte. O dr. Resende não pôde illudir-se quanto á má vontade que lhe voltão os seus amigos do centro e a ausencia d'elles na sua chegada é um indicio ou signal eloquente desse odio concentrado, prestes a explodir. Na frente do centro está o sr. dr. Viveiros de Castro, que gratuitamente esposou os odios e rancores alheios, por essa tendencia natural á infancia em imitar tudo quanto vê, porque s. exc. não pode ter tamanho odio pessoal ao dr. Resende, que o inlubiisse de ir á rampa recebel-o ou visital-o após a sua chegada.

Depois de se, ext. o sr. presidente que partem as aggressões e instancias ao eleitorado para abandonar ao dr. Resende, na crise em que está. Corre com vossos de verdade que s. exc. apossando-se das prerogativas do eleitorado conservador da provincia, nomeou o sr. dr. Theodoro Pacheco chefe do partido, conferindo-lhe ás regalias de tão elevado posto por acto espontaneo de benemerencia e arbitrio individual.

Fazendo coro com o centro e com o sr. presidente, os srs. dr. Simplicio Mendes, coronel Mendes e major Jeremias por toda parte achincalhão a reputação do dr. Resende, expondo-o aos olhos da população desta capital como um homem que trahio aos dogmas do partido conservador, porque os dogmas deste partido se limitão á guerrear a companhia de navegação a vapor! O partido dos dogmas, o partido contra a companhia, o partido contra a machina á vapor, contra o progresso — eis o que é o partido conservador do Piahy! Programma e bandeira, elle não tem, porque os seus dogmas são annular a companhia, unica empresa que temos na provincia, porque é dirigida por liberaes! De sorte que, si creassemos uma companhia de facção, ou de xarque, ahí veria o partido conservador impugnar a empresa, porque seria dirigida por liberaes e poderia por meio de acções fazer electores!

Quem faz electores por meio de acções da companhia é a lei eleitoral vigente. Em lugar de guerrear a companhia, devião os conservadores guerrear a lei, revogal-a na parte em que faculta aos accionistas alistarem-se electores. Isto seria racional. Mas essa guerra de manifestar-se contra uma empresa tão util, porque, em virtude da lei, faz alguns electores com as suas acções. é o que toca ao auge da demencia e do ridiculo.

O dr. Resende que fallou á favor da existencia da companhia, que mostrou ás incontestaveis vantagens da sua existencia, incorren em pena capital e soffre as consequências de um acto que abona a honrabilidade do seu comportamento, como deputado da provincia, e não do centro. O partido conservador do Piahy, maxime o do 2.º districto, que mais aurece as vantagens da companhia não podia querer a extincção della. A verdade é esta, e si o centro quizer tirar a prova, appelle na questão com o dr. Resende, para o eleitorado conservador do 2.º districto. Duidamos que tenha approvação o seu erroneo e inqualificavel procedimento em guerrear tão importante empresa, só pelo facto de haver alistado durante esses seis annos de regimen directo, trinta e nove electores!

Appelle ou não, o que todos sabem é que o centro se constituiu em santo officio e promete queimar toda aquella que patrocinou a causa do dr. Resende. Mas perguntamos: Prevalecerá a nomeação do sr. dr.

Theodoro para o lugar de chefe do partido conservador? O dr. Resende realmente fallou na camara acerca da companhia? O dr. Coelho Rodrigues foi ou não afinal á favor da companhia? A « Época » tem razão no protesto, que publicou? O espirito publico interroga com ansiedade e pede explicações e respostas.

O sr. dr. Resende ficará modo, de braços cruzados diante dessa campanha, que movem tão ostensivamente contra sua pessoa, a ponto de andarem cahalando na vespéra de sua chegada para não ir o eleitorado recebel-o, sem proferir uma palavra que esclareça a curiosidade de todos?

Aguardamos os acontecimentos. A nossa tarefa em escrever os artigos que tem sahido com a epigraphie supra é unicamente expor francamente o que se passa entre os conservadores, guardando a mais escrupulosa fidelidade na exposição dos factos, á fim de instruirmos aos nossos amigos do interior do que se passa aqui na capital. Outro intento não temos.

O partido conservador, que respeita as leis, que tem governado á ferro e fogo, que sabe por cima de todas as conveniências dar pábulo ao capricho dos seus directores; o partido conservador que começou a enfraquecer desde o dia da triste exaltação do sr. A. L. ão, é para nós outros, um partido sem bandeira, um partido morto, que só se sustenta pelo apreço que os politicos e a violencia, que commettem, de que lhe valerem?

Desde que desaparecerem o freio legal as multas se avolumaram e entraram em conflicto. Desde conflicto nas en e estado anarchico, que hoje presenciamos soffidos, porque quem nos ha de virgir do partido conservador é o proprio partido conservador.

Os factos são por nós, felizmente.

#### Atentado contra a imprensa.

Mais um attentado — mais uma violencia acaba de ser commetida pelos esbirros policiaes d'esta execranda situação, que atravessamos.

A imprensa, unica valvula, por onde respiram os proscriptos, é atacada e vilipendiada. pela policia da cidade de Campos, no Rio de Janeiro.

Ali, a typographia da «Gazeta do Povo» é assaltada e destruida inteiramente pelos soldados do governo que á face d'uma sociedade a-bantada, não tropidaram levar á effecto o acto da maior selvageria e do mais completo cannibalismo.

Hontem eram os alguas policiaes do Pará, que assaltavam e destruíam a typographia do Cosmopolita, hoje são os agentes assalariados da policia de Campos, que assaltam e destroem a typographia da «Gazeta do Povo»!

Que situação! Que governo! N'esta quadra desoladora, em que vivemos, sob a horrivel oppressão d'um governo desabansado e destrahado, não ha garantia alguma para os direitos individuais.

A lei é convertida em arbitrio governamental, para dar a força á situação e ao governo, que a representa e a sustenta.

Não satisfeitos os depositarios do poder publico em executar actos de perseguição contra os seus adversarios, volvem suas armas contra a imprensa, porque é esta actualmente o vehiculo de manifestação das queixas e clamores dos proscriptos liberaes. O terror, a violencia e a perseguição são os meios empregados pela

ministerio de 20 de agosto, seus delegados e agentes subalternos, para sustentaculo d'uma situação espreguiada e desmoralizada, que tem chegado quasi ao seu termo; não podendo ir muito adiante pelo esphacelamento, que lavra no seio do partido do *ut passetis*.

O facto acontecido com a typographia da «Gazeta do Povo» é symptomatico de profunda decadencia administrativa e de grande escandalo, por parte dos que representam uma parcella do poder publico.

É tanto mais revoltante é o procedimento das energúmenas autoridades policiaes de Campos, quando se attende a que ellas, depois de destruírem a typographia, saquearam dinheiro, titulos e letras, encontrados no escriptorio da redacção da «Gazeta do Povo», e prenderam es ty. ographos!

Foi um verdadeiro attentado — um perfido vandalismo!

Além d'isso, os taes esbirros policiaes, separando alli com os retratos de Nuno Machado, José Bonifacio, Rio Branco, Lincolno, Victor Hugo, os rasgaram e os inutilisaram totalmente!

O escripto, que se segue, de la vira do redactor parcial da «Gazeta do Povo» — o illustre dr. Nilo Pecanha, e o corpo de delicto, descrevem circumstanciadamente o grave acontecimento, de que nos occupamos; por isso pedimos a attenção dos leitores para esse escripto, que impucto um solemne protesto contra o inqualificavel procedimento dos agentes da policia da cidade de Campos e um registro de mais este grande attentado, praticado contra a imprensa pelos hienens do conservantismo.

«Redactor parcial da Gazeta do Povo, diário abolitionista, que se publica em Campos, julg de meu dever protestar contra o ataque selvagem e barbaro que soffreu sua typographia. A violencia foi praticada pela policia que alli, mais do que em qualquer outro ponto do Imperio, se incumbio de supprimir o abolitionismo pela supressão dos seus heraes.

E para a consecução da fim todos os meios têm sido empregados, desde a difamação até ao assassinato! Violando o domicilio do cidadão, destruindo a propriedade a-bria, affrontando a lei e a moralidade publica, a reacção escravista dirigida pelo sr. Thomaz Coelho, não tem encarado designios.

A tarefa da policia, que vive á soldo da lavoura arruinada, é capturar escravos fugitivos e levantar toda a sorte de embarcações á marcha da propaganda.

Os abolitionistas já resignaram-se a não sahir de suas casas á noite; o seu glorioso chefe continua occulto.

Os escravos são martyrisados na cadeia publica, e conduzidos pela policia á casa de seus algozes onde são de novo seviziados pelos soldados, para a moralidade das fazendas!

Isto tudo no intuito de prolongar os dias da instituição condemnada. Já o ultimo vapor aqui chegado, trouxe a confirmação do telegramma, que nos deu a noticia do ataque saugrento ao *Vinte Cinco de Março*.

A policia capitaneada pelo delegado criminoso, o bacharel Abreu Lima, um perturbacao degenerado, depois de muitos tiros e do inutilisado a typographia, rasgou cyclicamente os retratos de Lincolno, Nuno Machado, Rio Branco, José Bonifacio, Victor Hugo e outros, que figuravam no escriptorio da folha libertadora.

A cadeira de estudo, a cama onde morreu o respeitavel dr. Lacerda, a secretaria de seu uso, trastes que não tinham preço para seu intemerato filho, foram completamente inutilisados! Nada respeitaram.

E o que é mais, os vandalismos foram até a pilhagem!

Dinheiro (600\$000), titulo e letras que estavam sob a guarda do Carlos, — tudo desapareceu!

Além d'isso, não se commenta, a policia prende os typographos para responderem pelo acontecimento!

Cumulo da inprudencia! Agora, talvez em nome da Constituição e do respeito aos direitos do cidadão, os agentes da força publica atacam a *Gazeta do Povo*.

E bem provavel que a manhã operem a destruição d' *O Telegrapho*, diário tambem abolitionista.

O *Monitor Campista*, um dos jornaes mais antigos do paiz, pois tem 50 annos da existencia, será, quem sabe? — devorado pelos representantes do governo negroiro.

Estão suspensas todas as garantias individuais. Escreve-me um distincto jornalista fluminense, que todos os dias são espancados pela policia, cidadãos pacificos, que têm um unico crime, o de quererem que Campos ao envez de ser o Rio da Escravidão, seja o Jordão da Liberdade!

Não tenho necessidade de carregar o quadro. Quintino Bocayuva já o disse: «Impéra n'aquelle rio pedaço do solo brasileiro, o regimen do terror.» Não duvido que a policia mate os abolitionistas d'alli, e espete depois os seus corações em pontas de facas, tal como se fez na America do Norte.

E isso não me surpreenderá pois, assisti a sessão do jury em que foi réo o senhor, que depois de cortar as caraes do seu escravizado, atirou-o no forno de seu engenho!... vivo

Não responsabilizo, porém, soldados, commendantes do destacamento, delegado, subdelegado, ou mesmo o sr. Thomaz Coelho, pelos barbaros acontecimentos de que tem sido teatro a minha terra. Estes individuos são meros instrumentos de vontade alheia. A responsabilidade moral de todos os assassinatos, violencias e massacre aos abolitionistas, só pertence ao sr. Paulino de Souza, que tem-se feito em nosso paiz, um terrivel salteador da barra do trafico. — Nilo Pecanha.

CORPO DE DELICTO.

Os srs. Thomaz de Sá Freire e João de Alvarenga, peritos nomeados pelo sr. dr. juiz municipal para procederem exame no predio e officina typographica da *Gazeta do Vinte e Cinco de Março*, declararam q' encontraram signal de arrombamento na porta de entrada e na q' dá accesso á escadaria espaço entre essas duas portas, grande quantidade de livros impressos, brochados e encadernados, caixas typographicas, molduras de retrato, caixas, inclusive uma estufada, uma cama, uma estante, e outros pequenos objectos, uns em bom estado, outros quebrados, muitos completamente inutilisados; no salão da frente do sobrado, tipos espartilhados pelo assoalho, uma grade de escriptorio e o lacaõ quebrado, jornaes, originaes e outros papeis, livros encadernados e brochados na maior parte inutilisados, varias molduras de retrato quebradas, um armario d'aunilhado, um banco quebrado, vidraças partidas, e signaes recentes de dois tiros de bala no tecto em direcção obliqua do

baixo para cima, mostrando trem as

balles partido do lado de fóra; de outro tiro na mão da porta da alcova por balla também lançada de fóra para dentro; de outro na folha de uma das portas da sacada, tendo sido a madeira perfurada de uma face a outra; na alcova ao lado esquerdo do salão um armario com as portas e vidraças quebradas, uma secretaria com a grade partida, uma cama de solteiro quebrada, um lampeão de cima de mesa inutilisado e outros pequenos objectos espalhados pelo assoalho, na quasi totalidade inutilisados; na sala de composição, contigua ao salão da frente, grande quantidade de typos novos e velhos espalhados pelo assoalho e em desordem, bancos, nove caixas typographicas de varios tamanhos, algumas sem typos e outras com typos empastelladas, quatro cavalletes damnificados, e uma talha quebrada; na saleta contigua á sala de composição um prélo manual do systema Giroud com o veio e outras peças partidas, tendo sido delle desparafusada e retirada uma peça importante, o tinheiro do mesmo quebrado e varios objectos e typos espalhados pelo assoalho; na cosinha todos os objectos em desordem e varios damnificados, estando á bacia de esgotos collocada num canto também recentemente partida; no sotão muitos objectos e roupas espalhados e alguns completamente inutilisados; na area do sobrado viam-se atirados varios objectos de typographia, caixas, typos e bancos; na frente da casa signal de quatro tiros de balla partidos de baixo para cima e na rua em frente á casa muitos typos e outros objectos de typographia inutilisados.

As folhas da corte foi expedido este telegramma:

Campos, 27.— Houve á noite passada muitas prisões e correrias pelas ruas; Houve sangue e espancamento. (Assignado)— Carlos de Lacerda.

«Em nome da Confederação Abolicionista procurou o sr. senador Dantas ao conselheiro ministro da justiça, á quem expoz o estado melindroso, em que se acha os abolicionistas de Campos, presos alguns delles e incommunicaveis, o que lhe parecia ser um abuso, e outros ameaçados de sel-o, principalmente o commendador Carlos de Lacerda, que, pelo facto de ser reconhecido abolicionista esforçado, attrahe sobre a sua pessoa a má vontade, se não o odio dos seus adversarios.

Pedia, portanto, ao sr. ministro que providenciasse no sentido de fazer cessar essa incommunicabilidade de homems que se defenderam quando atacados no edificio do Vinte Cinco de Março; e de ser garantida a Carlos de Lacerda a sua segurança individual, e a sua vida ameaçada.

O sr. ministro prometeu tomar providencias, fazendo manter-se a autoridade no terreno da lei.»

A comissão da Confederação Abolicionista, composta dos srs. dr. Balhazar da Silva Carneiro, João Augusto de Pinha e Evaristo Rodrigues da Costa, foi ao palácio das Laranjeiras, supplicar á S. A. a Regente providencias que garantam a vida de Carlos de Lacerda, ameaçada pela policia.

«Sua Alteza respondeu que garantia a vida de Carlos de Lacerda, assim como a de todos aquelles que se achão ameaçados por defenderem a causa dos escravizados, e que nesse sentido ia-se entender com o sr. ministro da justiça.

«E como continuasse a conversação, Sua Alteza acrescentou que lastimava a sorte dos escravizados e que pedia a Deus que a escravidão se acabasse quanto antes.»

TRANSCRIPÇÃO.

José Manuel de Freitas

O partido liberal, especialmente em Pernambuco, soffreu hontem uma grande perda. Especialisimos o partido liberal de Pernambuco, porque, á

pezar de Piaubyense dedicado e de chefe liberal no Piahy, o desembargador Freitas tinha se tornado politicamente no fim da vida um filho adoptivo de nossa provincia, um dos guias do partidoliberal pernambucano. A noticia do seu enterro não pôde ser infelizmente espalhada a tempo por toda a cidade, de modo que alguns dos seus mais dedicados amigos e agradecidos correligionarios não lhe puderam prestar as ultimas homenagens. Entre esses o nosso amigo Joaquim Nabuco, que quando soube á tarde a triste noticia ouviu ao mesmo tempo as descargas fonebres e não pôde portanto dar mais uma demonstração do seu apreço pelo illustre finado dizendo-lhe em nome dos abolicionistas o derradeiro adeus.

O desembargador Freitas, com effeito, prestou á nosso partido um serviço que a historia do abolicionismo ha de perpetuamente registrar. Foi elle o primeiro juiz de direito que se negou ao desempenho da lei á impôr a pena de agótes á um escravo condemnado. Nesse dia a pena ficou do facto abolida. A consciencia na magistratura é a revolução no regimen servil. Magistrados honestos como elle tornam desnecessarias leis de abolição.

Temos leis bastantes para abolir a escravidão, o que nos falta são magistrados honestos. Freitas era um dos que mereciam esse nome. Por isso mesmo foi chamado prevaricador pelo actual presidente do Conselho, que para punil o removeu para Goyaz e o matou. O dia com que os nossos adversarios o perseguiram até á morte não era mais que o reconhecimento dos seus grandes serviços ao partido liberal.

Esses serviços não foi na cadeira de magistrado que elle os prestou, foi na cadeira de presidente e como legitima influencia do partido que ficou sendo quando deixou a administração da Provincia. Como juiz á sua honestidade estava acima de qualquer suspeição partidaria, e se elle se serviu da sua toga de magistrado para favorecer a causa do nosso partido foi sómente quando, interpretando o Código Penal pela lei de 28 de Setembro, elle fez do tribunal o refugio dos escravos perseguidos.

Damos os nossos mais sentidos pesames á sua desolada familia, severamente educada por elle na escola da dignidade e do dever e a quem não lega senão isso que é a maior fortuna dos filhos dos nossos magistrados honestos—um nome puro e immaculado, a pebeza dos incorruptiveis e dos bons.

Vitima de um governo miseravel que trata os seus adversarios politicos como os bandidos Corsos no furor das vendettas de familia tratam os que juraram exterminar, o desembargador Freitas é um martyr no sentido mais apropriado da palavra, da liberdade e da justiça. A sua remoção para Goyaz era elleulada para abater o animo do pe. Je uma numerosa familia, deportado no fim da vida para tão longe de todos os seus interesses e relações-pessoaes, sacrificando não sómente em sua influencia e posição, como no bem estar de todos do quem era o arrimo. Uma perspectiva dessas não podia deixar de affligir-o pela mudança que ia causar na vida daquelles a quem idolatrava e pela falta que ia fazer aos seus amigos das duas provincias do norte onde sua influencia era consideravel. Tal é, porém, a nossa politica sob o actual governo, e o rol das victimas que ella tem feito é tão grande, que por mais notório que seja qualquer nome que o veja augmentar, nenhum abalo causará no espirito empedernido do presidente do conselho. Da morte não ha apello, e neste caso a familia desventurada do illustre magistrado, assim como os seus saudosos correligionarios, não têm outra coisa que fazer, senão reconhecer que foi cumprida inexoravelmente mais uma das sentenças homicidas da actual situação.

Por todo o paiz o partido liberal se associará sem discrepancia ao la-

to das duas provincias, que disputavam a honra de contar José Manoel de Freitas no numero dos seus chefes politicos. Em quantas posições publicas occupou elle, deixou um exemplo, e na vida privada foi um typo de todas as qualidades que conquistam para o homem a adoração de sua familia, a dedicação dos seus amigos e o respeito da sociedade. Se algum epitaphio tivesse que ser aberto na lapide que ha de cobrir o seu despojo mortal, epitaphio não devia ser outro senão—que o barão de Cotegipe disse em plena Camara que elle era um juiz prevaricador!

O acto do enterramento foi um dos mais solemnes que se têm visto nesta capital.

O cadaver foi hontem, á 1 hora da tarde transposto para a casa, onde residira o finado, ao Caes de Capibaribe. Ás 5 horas da tarde realizou-se o sahimento.

Cerca de trescentas pessoas formavam o prestilo funebre, notando-se entre ellas magistrados, representantes da nação e da provincia, advogados, leites da faculdade de direito e de outros estabelecimentos de instrução, medicos, negociantes, jornalistas, empregados publicos, militares, sacerdotes, enfim representantes de todas as classes.

No semblante de todos descobria-se o profundo sentimento, que os dominava.

O atende foi conduzido á mão até o cemiterio, procurando cada qual um momento em que podesse segurar as argolas.

O partido liberal esteve representado pelos seus membros mais proeminentes, sendo em nome delle depositada sobre o atende um corça com a inscripção—Partido Liberal.

A porta do cemiterio estava postada uma guarda do 14.º batalhão de infantaria, que fez ás honras devidas ao finado.

Orcou junto ao tumulo o sr. dr. Maximiano Lopes Machado, cujas phrases eloquentes e cheias de commoção foram ouvidas com religiosa attenção.

Foram as derradeiras homenagens prestadas ao benemerito cidadão, que desaparecerá dentre os vivos deixando inapagavel lembrança.

A exm. familia do finado apresentamos os nossos pesames.

(Da «Provincia» do Recife).

Topicos do dia

E' preciso convir que os amigos que o gabinete tem em S. Paulo são prodigios nas satyras em leuvar da politica ministerial.

Apparece cada uma que déballe o sr. barão de Cotegipe encomendaria a adversarios elogios assim tão funebres. Não nos referimos agora ás nobres manifestações do Sr. conselheiro A. Prado, verdadeiro réquiem consagrado á orientação politica do ministerio, de que aliás foi S. Exc. illustre collaborador.

O que vai completar a photographia do ministerio são as palavras de um seu ex-delegado, daquelle que até bem pouco tempo exerceu o cargo de presidente da provincia de Goyaz.

Eis um techo do discurso proferido pelo Dr. Luiz Silverio Alves da Cruz no dia de sua chegada a Campina, após o exercicio de melindrosa commissão de confiança politica. Disse S. Exc.:

«Procurei honrar e honrei allí o nome paulista, levantando bem alta a bandeira da igualdade e da liberdade, e não o fiz como desajava pela opposição de um pequeno grupo, e do apoio de um homem que não podia, como eu, levantar a frente em qualquer parte.

«Não solicitei demissão; fui demittido a bem do serviço publico, mas essa demissão honra-me muito mais do que a nomeação. Fui demittido porque não pactuei com as infamias, com os assassinatos e com as delapidações que pretendiam commetter em nome do partido.»

Ninguem dirá que isto seja positivamente um madrigal, mas o que ninguém ousará contestar,—por ser um facto—é a demissão, não a pedido, do presidente que não quíz pactuar com a politica local placitada pelo governo imperial.

As amabilidades que o ex-presidente de Goyaz dirige aos medalhões e ás medallinhas da situação indicam perfeitamente que grande incompatibilidade existia entre o poder e o seu delegado.

Este achava pessimo tudo quanto aquelle reputava optimo. D'ahi á mais cordial intimidade, á mais refinada harmonia e accordo de idéas.

Sbiamos que o governo imperial não levaria a bem as manifestações abolicionistas do ex presidente de Goyaz que ousou presidir uma festa destinada a promover a emancipação da provincia.

Sabiamos que o governo imperial se aborrecera com o administrador de Goyaz por que este resistio á canonicização dos influentes na tragedia de S. José de Tocantins e havia rompido relações com o representante eleitoral daquelle hecatombe.

Nada disso, porém, determinou a demissão, á bem do serviço publico daquelle que sahio d'aqui nas confidencias do governo imperial.

Foi demittido o sr. dr. Cruz por que epoz barreira ás infamias que iam ser commettidas em nome do seu partido.

Porque impedio delapidaciones planejadas pelos maudões do logar.

Porque não consentio em assassinatos que deviam ser realizados.

E' forçá admitir que as revelações do ex-delegado do governo são duras no fundo, e de um lyrismo muito contestavel quanto á forma.

Mas s. exc. proferio taes expressões em Campina: a imprensa local deu curso ás revelações, e não nos pedio segredo.

O que todo mundo fica pensando depois disto é que o sr. dr. Silverio da Cruz, antes de contar ao publico tão horripilantes historias dos capitães-mores de Goyaz, contou-as ao governo imperial, explicando por miúdo de que natureza eram as infamias premeditadas, as delapidaciones imminentes, e os assassinatos em perspectiva.

O governo imperial, naturalmente, não acreditou nas fabulas presidenciaes e resolveu fazer voltar o feitico contra o feiteiro.

Que semelhantes fabulas não deviam ter sombra de moralidade concluiu o governo do facto de ser o narrador um sujeito mettido a abolicionista; e que, tendo assento na cadeira presidencial da provincia, compartilhara também da cadeira presidencial de um meeting contra a escravidão.

Nada de acreditar em um homem destes.

E note-se que é esta a mais honesta das explicações, pois não houve a ventura de que retiraram aquelle administrador que fazia diques ás referidas infamias, delapidaciones, etc. etc. etc. justamente para que desaparecesse dique tão importante.

Como quer que seja, o presidente de Goyaz foi demittido a bem do serviço publico, e lá está elle em Campina pondo os pingos nos i referentes ao tal serviço que lucrão com a sua ausencia.

O Sr. barão de Cotegipe deve a esta hora olhar de révez para o collega da agricultura, visto como os triumphos paulistas de que se tem servido sabem todos ás avessas.

Um dos delegados do gabinete pôde pela roa da amargura as grandes malversações da pequena politica que o ministerio favorecia, emquanto um ex-membro do ministerio malsina a pequenez da grande politica que o governo se obstina em manter!

Veja o Sr. barão de Cotegipe se descobre um meio de impedir a palavra escripta ou fallada dos seus colaboradores paulistas; elles consideram acto de patriotismo dizer tudo quanto sabem, fazendo a luz no seo das trevas. (Do Paiz, da Côte.)

LITTERATURA

NOTAS BIOGRAPHICAS

JOSÉ CORIOLANO DE SOUZA LIMA.

I

José Coriolano nasceu em 1820 na fazenda Boa vista, termo do Príncipe Imperial, de uma familia pobre, porem conceituada e distincta.

Em 1850 deixou os patrios lares para seguir para a villa de S. Raimundo Nonato em companhia de um seu irmão, nomeado vigario da freguezia. Em 1851 partio para o Maranhão no intuito de estudar humanidades. Tres annos depois, em 1854 ja o nosso poeta achava-se em Olinda prestando sen exames preparatorios. Foi por este tempo que elle dizia:

Não ha sorte mais mesquinha,  
Que a do pobre cascauíto,

descrevendo as pateadas que levava e os incommodos que soffria.

Matriculado em 1855, José Coriolano encetou serios estudos de direito e de litteratura, tornando se em pouco tempo, em dos mais conceituados estudantes de seu curso. Neste anno o poeta soffreu sarna, febra amarella e outras enfermidades por elle descriptas neste soneto inedito:

Que facto deshumano o que me segue,  
Nesta era fatal que acaba em cinco:  
Os dentes se me gastão porque trinco  
O frio da manhan que me persegue.

Oh que sarnas crueis! eu que me esfreguei  
Sem descaigo encontrar, com tal affinco  
Que por mais q' me coce, e pita, é brinco  
Não me permittem mais que em ai me empregue.

Tive febre amarella e por desgraça  
Depois tive hexigas, tanto assim  
Que da sorte suppuz ser isto traça.

Hoje estou que pareço um surubim  
P'or culpa de mal ou por chalaga  
Lá está das Institutas o latin.

No meio dessas afflicções e enfermidades, que sempre acompanharam o poeta na sua vida, fez acto do 1.º anno. Durante as ferias compoz o Touro Fusco, poemeto de grande merecimento litterario, talvez a sua obra prima. Casou-se no Príncipe Imperial com sua sobrinha d. Maria Cezalpina Correia Lima em 24 de janeiro de 1859, e com ella transporthou-se para o Recife, onde recebeu o grão de bacharel aos 16 de dezembro do mesmo.

Regressando á sua terra natal, dedicou-se á carreira da magistratura e á politica, sendo em 1860 deputado provincial e nomeado promotor de Piracuruca, onde demorou-se até 1863, seguindo em fins de março, para o Cód., como juiz municipal, sendo em 1864, por decreto do 14 de janeiro, removido para a sua terra natal e á 1.º de maio de 1865 nomeado juiz de direito da comarca de Pastos-Bons. Em 1865 ainda tomou parte nos trabalhos da assemblea provincial, como presidente. Em Pastos-Bons lugar de clima ameno o dr. José Coriolano viveo uns tres a quatro annos, gosando uma saúde relativamente boa, já posto ao abrigo da adversidade e das privações da pobreza. Ahi, porem, teve de sustentar uma crua e desabrida guerra com um seu collega o dr. José Belisario Henrique da Cunha, contra quem o nosso poeta, de natural tão manso, vibrou os raios da sua colera em versos de todos os metros.

Já no Recife havia satyrisado acerbamente ao dr. Raimundo Ribeiro Soares em estrophes interessantes, nas quaes pintou em estylo picaresco as lantanas de Jeromenha, terra natal do dr. Soares. Isto porem era piheria de estudante. Ao dr. José Belisario o nosso poeta magoado e em fogo atirou versos frementes, como estes que começam a satyra Ad-cautellam:

Derrama sobre mim teus vituperios  
Alma de lodo, infame capadocio.

Seis sonetos foram a valvula do desabafo do odio do poeta e nelles cauterizou com virulencia e paixão o seu adversario aquem dizia:



plavam com os da terra, numa noi-... em que tudo denotava que algum...

Esses fructos que, graças a posição... de meu irmão capitão Mané Bene...

Não fora melhor que esse moço... logo que chegou vindo a posição...

Qual será a posição de meu amo na... questão Rezende em que o governo...

Desculpem os leitores seousei fal-... lar em consciência moral, por que...

Já vê pois o moço electrico que a... falsidade, a falta de senso, que...

Podia ainda me demorar em alguns... pontos do artigo de Gracco, mas...

Querendo dizer que o padre Al-... varo insultara ao visconde de Pa-

Qua a electricidade os condem-... na ?!!!

Alem de muitas sandices, o sr. Gracco...

Então s. s. tambem tem olhos ?

E pensei que só tivesse cabras e bodes...

Finalmente, para concluir, vou dar... um conselho a Gracco: não tenha...

Alé breve. Mario.

Manifesto.

Pelo presente faço publico que... deixei de ser conservador para de...

Barras 1.º de dezembro de 1887. Martinho Santos Correia.

Protesto.

Comprando ao sr. Marcellino José... dos Santos uma posse de terras, na...

Lavrando, portanto, o presente... protesto com a salva-guarda de meu...

Pedra-redonda, no termo de Va-... lencia, 19 de outubro de 1887.

Raimundo Nomato de Oliveira.

Despedida.

O abaixo assignado, tendo de re-... gressar amanhã para sua residen-

Picos, 15 de novembro de 1887. Carlos Gomes de Alencar.

União.

Amigos e srs. redactores.—Sem... pretenção a escriptor publico, sou...

Não é de hoje que chamamos con-... tra as perseguições que se levantam...

Acabam agora mesmo de ser de-... nunciados nossos amigos Francisco...

justificação produzida por nosso ami-... go Eugenio Lima, sobre ser Maria...

Isto é curioso, e não menos cu-... rioso foi o alvitre que tomou o de-

28 de novembro de 1887. Um por todos.

NOTICIARIO.

Supplentes dos juizes muni-... cipaes.—A esse respeito procurou a...

E quanto a nomeação do 1.º supplente... da Parahyba, J. Amorim, que acaba...

O collega, neste ponto, nada aventa-... rou. Prevalecerá semelhante illegalidade?

Veremos.—Chamamos a attenção dos... leitores para uma correspondencia da...

Alfandega do Ceará.—Sobre as... repdas na alfandega do Ceará diz a...

E' justo acrescentar, antes de conclui-... mos, que para se terem elevado tanto...

Desembargador Freitas.—So-... bre este nosso distincto amigo, de saudosi-

A's cegas.—O sr. Viveiros de Castro... não nomeou a Colimero Seixas para o...

O coronel Carvalho e Souza está se... queimando e vai desta vez bater nos...

Manifesto.—Na secção com petente... publicamos a adhesão, que ás ideias...

O partido liberal lucrô immenso com... a acquisição do sr. Martinho Correia,

Embargo que.—Para a cidade da Pa-... rahyba, embarcou no vapor 'Theresiense'

Concursos.—No lyceu teve lugar ul-... timamente o de substituto da cadeira de...

Barric.—A 'Epoca' enfiou, porque tam-... ben tivemos, em casa do nosso illustre...

Lancha a vapor.—Promette a 'E-... poca' ir visitada a dita lancha, que não...

Missa.—Lê-se na 'Gazeta do Norte':... 'Os exms. srs. Desembargador Adelfo...

Uma boa medida.—No louvavel... empenho de melhorar as condições...

Minas-Geraes.—N'esta provincia... estão divergentes os conservadores...

Trecho d'um discurso.—No dis-... curso pronunciado pelo illustre deputado...

O orador tem uma historia do Amazonas... em uma obra do congo Bernardino,

Respondendo o mesmo deputado ao de-... putado Buiões Carvalho acrescentou—

Reliquias dos grandes ho-... mens.—Lê-se no 'Gutemberg':

O livro de orações, em que ha Carlos I... da Inglaterra, quando subiu ao cadafalso,

Um pedaço do vestido que Luiz XVI le-... vou ao cadafalso, comprehendido sob o...

O abbade de Tarsan comprou por uma... quantia assaz grande umas chinellas...

Mr. Alexandre Lenoir refere que na occa-... sião da transladação dos corpos de...

O erario de Descartes foi levado, na ven-... da da bibliotheca do dr. Sourmau...

Uma cabelleira velha de Kant foi vendida... depois de sua morte, em 1804, por...

Uma cabelleira de Sterne foi vendida em... Londres n'um leilão, em 1822, por...

Sir Burnett, genro de Walter Scott, pagou... em 1835, as duas pennas que haviam...

O chapéo que trazia Napoleão na batalha... de Eylau, foi arrematado em Paris...

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Theresia, 1887. impr. por Joaquim d'O Costa